

O EXEMPLO

JORNAL DO POVO

8 de Janeiro de 1905

O porque da unificação

Desastres organicos, infortúnios economicos, miseria moral — eis a grande escola que tem ensinado aos nossos o horror ao estado em que se encontram e, conseqüentemente, a virtude da comprehensão de que unificar-se a todos os elementos capazes do nosso meio é não só uma obra que se impõe, mas o facto impresindível para que se possa levar a effecto todas as obras de que elle carece.

Para que se redimisse a humanidade houve mister de um Calvario e de uma cruz, para que nos redimamos nós é preciso tambem uma Paixão dolorosissima. Pelo soffrimento e pelo amor é que o homem se tem feito humano. O progresso é o producto da necessidade e do sentimento. A paixão precursora de nosso levantamento será mixta de soffrimento e de amor: soffrimento, dentro do mal, ensinando-nos a amar o bem e amor ao bem afastando-nos do soffrimento advindo da pratica do mal.

O soffrimento nós o temos, do amor é que precisamos. A via dolorosa das decepções hemol-a percorrido em toda a sua extensão: os sete passos da dor estão compridas! No calvario do descredito, pregadas á cruz do descaço, de braços abertos como no começo de um grande abraço, estão as collectividades dos nossos, as nossas sociedades; si supplicam um gole de luz para desdentar-se do desejo de saber, saciando-se em conhecimentos, dam-lhes a esponja negra de escarneo e dos máos tratos. Allí ella está a espirar, mas a ressurreição virá breve.

Resurgir é o acordar das grandes idéas, depois de um longo somno. A ressurreição do Christo não é a sua volta em sua material corporificação; não; é o apparecimento de seu espirito divinizado na verdade snatis-sima de sua doutrina que apoz um momento de vacillações, começaram seus discipulos a pregar.

A nossa ressurreição tambem não se irá o surgir das nossas velhas associações com os seus vícios e os seus erros, porém, sim a encarnação em uma instituição nova em espirito, de todas as aspirações melhoradoras que jamais se poderam realisar; a nossa ressurreição será o agir de um meio velho por idéas modernas compatíveis com o sentimento e as necessidades do momento actual.

Na vida universal não ha soluções de continuidade, ha antes uma continuidade involvel implicita nos factos diversos que constituem a maneira de ser e de existir dos homens e das cousas. Na vida social outro tanto se observa, e acima já o deixamos dicto. As associações humanas não morrem, não desapparecem, deixando uma lacuna, um claro, simplesmente, em determinado periodo, declinam de suas funcões em novos gremios que surgem, substituem-se como as moleculas no organismo animal. Como nós sem interrupção de nossa vida e de nossas funcões poderem-se dizer daqui a sete annos: Eu não sou o que era em 1905! as associações que desapparecerem em consequência da transformação geral que se operará pela unificação dos elementos de nosso meio no intuito da transição da instrução de que tanto carecemos, fallarão sempre tão vivas como se não houvessem desaparecido, pelo verto eloquente dos fructos desta nova instituição, porque, ella somente delegou ao novo corpo suas forças afim de serem empregadas em novas obras.

Para assim proceder, porém, é necessario muito amor, não o amor egoistico por uma determinada fracção dos nossos, mas por todos elles: amor immenso, amor sem selecções — amor universal.

Nós mais do que de ostentações vaidosas, leves como o pó que o menos sopra faz voar, precisamos de amor, amor infinito como o céu, profundo como o mar, e como o céu intangível, como o mar inesgotavel.

Mas quem dar-nos-á este amor de que precisamos?

Quem o tiver adquirido na lucta tremenda, pelo soffrimento e pela dor.

Saudades...

E' saudade uma alegria
E' uma alegria uma queixa.
Porque ao deixar-nos um dia
Sempre saudade nos deixa.

E até a propria amargura
E' saudade se outra dor,
Que apoz venha porventura,
Mais funda venha e maior.

Assim, como é lei imposta
O ser a vida composta
De amargura e de prazer

Cheio de mil aniedades
Hei de viver de saudades
E de saudades morrer!

Arthur de Aguiar.

Noite de reis

Nesta noite que o povo ordeiro e confiante nas autoridades nantedoras da ordem, sahe para a rua a acompanhar os ternos organisados afim de cantarem os reis, festa tradicional dos costumes catholicos, temos observado que o dr. intendente e os sub-intendentes municipais, o dr. chefe de policia e os sub-chefes pouco se importam com a vida da população; pois o deixou ao abandono, á mercê das iras da vagabundagem tubulenta que, certa da impunidade pela ausencia completa de o patrulhamento rigoroso, provoca barulho, perturba a ordem, desmanchando o prazer dos que pagam a policia para garantir-lhes o sossego.

Não nos venham dizer que o pessoal da policia administrativa é difficilente; não; porque em tal caso uma simples repositão dos chefes veriam a disciplina da brigada militar para a manutenção da ordem.

Não pôde ser taxada de disparate esta lembrança, porque, se foi admissivel a acquisição de pragas da brigada para conter os impetus da mocidade estudiosa por occasião da ultima epocha de exames, muito mais razão aerece tratando-se de festejos na rua onde uma matula desenfreada de magos de cor branca abusando da humidade dos autores da festa, commettem toda a especie de desatinos.

Não nos podemos queixar por ser diminuto o numero de agentes para assegurar o bom exito das nossas diversões: o que estamos cansado de ver aqui (que temos a melhor policia do Brasil) é que as autoridades são muito promptas e activas a correr ao lugar do sinistro depois do incendio ou o desmorramento estar consumado; a intervir num conflicto depois que o gemido da victima chame a attenção dos agentes afim de retirar os feridos para a assistencia publica ou, si houver, os mortos para o necroterio; quando seria muito melhor evitar do que lamentar esses factos.

As autoridades superiores não podem allegar ignorancia do abandono de que nos queixamos, pelo facto dos ternos não pedirem patrulhas para as suas funcões; isto seria ensinar a missa ao vigário, e neste caso não precisavamos da policia organizada, pois em epocha como esta, que é publico e notorio que a população notivagteia impulsionalda

pela sua credencia, faria cada um o policiamento a seu talante.

Si quem tem o poder de garantir a ordem, quizesse mostrar que aqui em Porto Alegre a Constituição não é uma peça de chita, cujo vistoso padrão só é lembrado para servir de modelo para as dos outros Estados, não viriamos um terço de mulheres ou de homens indefeozos sabem que para satisfazerem os seus sentimentos religiosos, sujeitos ao ridiculo insultante da mole popular, na incerteza de voltarem para casa com vida, satisfeitos de terem gosado seus direitos constitucionaes e louvando o zelo das autoridades da nossa terra, — Pegam forças, responderão.

Essa é muito boa!

A autoridade que não corre ao encontro da necessidade que reclama a acción proveitosa de suas attribuições, sujeita o povo a condição do amo que tem de se levantar da cama para acordar o criado afim de lhe fazer o café.

Se não é de beijo a garantia constitucional que dá o direito de reunião publica, isto só pode ser observado quando quem exerce este direito se veja abrigado da galhofa provocante e do ataque insolente de seus desaffectedos: e quem tem a obrigação de assim tornar effectiva está bella outorgativa, senão a policia?

Nas noites de reis, carnaval etc.; os sons das fanfarras o alarido popular, disipando o silencio, disperta um mais humilde lar até as crianças: só a policia é preciso ser chamada!

Se tivéssemos em pleno dominio de anarchia estaríamos calados, porque neste caso o povo tendo o preparo educativo exigido para se portar, estaríamos livres da contribuição para o policiamento.

Se o dr. intendente ou dr. chefe de policia quizessem, podia evitar que os bandos fossem interrompidos em seus folguedos; para isso tem em disponibilidade tres batalhões da Brigada.

Mas bem sabemos a razão pela qual as autoridades deixam-nos em completo abandono, quando andamos em festas pelas ruas! Quando a tradição envolvia a pretos e brancos na fama recreativa de reproduzirem as homenagens dos magos ao nascimento do Menino Deus, os ternos eram ouvidos a distancia com o respeito silencioso das grandes comemorações, porém agora que só a gente de cor tomou a si o glorioso encargo, é preciso um pretexto para desmoralisar os nossos creditos, para justificar as violencias que nos fazem.

A mulher que se não orgulha com o seu sexo é uma rainha que não merece a sua coroa.

O orgulho é um mau conselheiro, mas um amigo seguro e certo. Obrigamos a contar com a opinião dos outros.

Ha tres especies de ignorancia: não saber nada; saber mal o que se sabe; e saber o que se não deve saber.

O amor é uma agitação indefinida que vibra novas cordas no coração e derrama no intimo uma luz desconhecida. — José de Alencar.

O amor é um suave sonho de criança que se chora saudoso na mocidade — Lamartine.

No seio da solidão o amor tem maior valto e se enraiza mais na alma. — B. Guimarães.

O amor da mulher que rola até a idéa do sacrificio da honra não é pilheria. — Alcares de Azavedo.

A eloquencia do amor está no silencio religioso que ás vezes reina entre dois amantes. — Castellar.

Episodios de Hospital

No espolio de um enfermeiro foi encontrada o seguinte, escripto á lapis, em uma carteira de notas:

„Eram oito horas da manhã quando o apito convençional fez com que dois serventes conduzissem uma padiola á porta do hospital para receberem um doente demesuradamente inchado e ofegante.

Assim installou-se em uma das enfermarias o Jean, homem de uns quarenta annos presumíveis.

„A's dez horas fazia a sua primeira visita o clinico interno, seguido de uma turma de estudantes de medicina. Ao aproximarem-se do leito onde dormitava o pobre Jean, abatido com os boleos que soffrera na transladação para ali, o enfermeiro informou ao medico:

— „Este é novo, entrou ainda a pouco.

Então o doutor e seus discipulos como a abelha mestre e seu enxame rodearam aquella nova flor que depararam naquella jardim da miseria humana, para sugarem o nectar da experiencia, afim de completarem o mel de sua sciencia, dirigiu-se aos assistentes, depois de relancear o olhar sobre o doente:

— „Isto é um caso de alcoolismo muito frequente em Paris, (a scena passava-se em França) e indago, despertando o enfermo: — O que é que tu tens?

— „Eu não sei, não, senhor doutor, estava engordando tanto que ultimamente já quasi não podia andar, me faltava o ar, respondou.

— Estás arranjado com esta gordura, gracejou o medico. Tens dejectado?

— Não sei, não senhor...

Ante tal resposta do enfermo os estudantes, a custo, abafaram uma gargalhada.

— Não sabes?!... Então não tens feito necessidade?

— Ah! senhor doutor, parece que isto é que tem me posto neste estado: ha mais de seis dias que eu não sei que é um vaso: gaguejou o interrogado.

— O caso complica-se: disse o mestre voltando-se para a turma; trata-se de uma oclusão intestinal que deve ser combatida immediatamente, para depois atacar-se a hydropsia. Para o medico, ouçam bem os senhores que se destina a grandiosa carreira de dar vida é saúde a quem não a tem, para o medico, dizia eu, não ha casos perdidos; pois a propria morte nos abre a porte; para adquerirmos novas conhecimentos, fazendo-se a autopsia afim de saber-se de que morre um individuo em um caso complicado como este que temos presente; portanto, vamos applicar clysters até operar-se o desenvolvimento do volvo.

E afastando-se, enquanto ordenava ao enfermeiro:

— De-lhe clyster a miúdo e alimentação nenhuma!

Os estudantes disputavam a presa a meia voz:

— Este me toca.

— Eu o dispenso: não sou empregado do deposito da cachaca, para rondar pipas!

— Deixem-se d'isto, observou um mais retrahido: elle pôde ainda se escapar d'esta.

— Qual aquillo já está lovedado, é só entrar para o forno.

— Bem mostras que és filho de padreiro: o forno é necroterio com elle!

— Ao escurecer o pobre Jean desatinava, sem ter obtido o menor resultado dos innumerados clysters tomados; e no desespero do doente que pedra comeria na esperança de alliviar-se do mal que o anciava, virou-se para o companheiro de infortúnio, da esquerda o implorou:

— Já estou que não posso; eu arre-bento!... você não tem alguma coisa que eu beba ou coma?...

— Homem de Deus, no que lhe posso valer?... Chame o enfermeiro talvez.

— Não me falte n'isso, viria me dar oyster, e eu não quero mais nada por baixo, interrompeu Jean ao seu conselheiro: dê-me seja lá o que for que se engula para eu empurrar o que parece que quer me sair pela bocca.

— Mas, o que eu lhe posso dar?! Só tenho aqui, que me trouxeram, umas rapaduras, mas isto...

— Isto me-mo, isto mesmo. atalhou Jean.

— Olhe, isto pôde lhe fazer mal e você me comprometter, objectou-lhe o visinho.

— Não o comprometto: dê-mas, rogou Jean, que, tendo sido satisfeito, devorou duas rapaduras com a soffreguidão de um canino.

Dahi a momentos, o companheiro notou que elle encolhia-se, juntando os joelhos ao umbigo, a balbuciar debilmente:

— Sr. enfermeiro... oh da ronda!...

— Então em não lhe disse que não comesse rapadura... O que é isso, está se sentindo mal? Inqueriu o collega nas dores.

— Ajude-me a chamar o porteiro...

— Ah! agora já quer tomar?...

— Ajude-me a chamar o enfermeiro, porque senão está tudo perdido!

O outro, conhecendo os apuros do pobre Jean, pôz-se a gritar em dueto com elle:

— Oh! senhor enfermeiro!

— Oh! senhor rondante!

O bom enfermeiro, attendendo ao chamado, julgava, ainda estremunhado, que tinha que se haver com um cadaver e se fizera acompanhar de dois serventes com a competente padiola para retirar-o; mas, qual! perdera o latin: os serventes momentos depois andavam debaixo para cima, se maldizendo:

— Não sei porque os doutores não dão uma dose que acabe uma peste destas, assim que entra neste estado para aqui...

— Era bem, nós estaríamos livre desta massada fora de horas: era melhor nós agarrarmos este diabo e largarmos elle lá na privada até... até botar as tripas!...

— Isto não, é contra o regulamento.

— Também devia ser contra o regulamento, cortar o somno de uma creatura para este serviço...

Clareára o dia. As enfermarias apresentavam o movimento habitual. Na hora do costume chegou o clinico incerto seguido da sua turma. Ao chegarem-se ao leito de Jean, este estava coberto da cabeça aos pés e reconnava, gozando da reacção que o melinho vasamento lhe garantia.

— Este doente... Ia informar o enfermeiro, mas o doutor o interrompeu:

— E' novo; o outro já está no amphitheatro da sciencia, não é assim?

— Não senhor: este doente não deixou ninguém dormir; foi tão accretado o remedio que v. s. receitou, que foi aquella desgraça, desandou a cousa e andámos todos ás carreiras!...

Agora é que estamos dancando um pouco, e elle está dormindo aliviado.

Então, dardejando um olhar proprio dos illuminados sobre os seus ouvintes, o dr. disse:

— Tome bem attenção? Se morresse a sciencia tinha em campo vasto e fertil para as suas investigações; salvando-se a medicina mostra a pujança de seu valor, desmentindo os detractores de sua infalibilidade!...

E voltando-se para o enfermeiro, continuou:

— Era um caso grave! Vamos combater este estado tumefactico com a poção que vou recitar; e já sabe; só agua e leite uma vez que outra.

Potém, Jean era um edaz de força! Farejava pela cosinha; provocava a ternura do cosinheiros e comia de tudo! Então da rapadura jamais deixou.

Assim passava-se o tempo e a inchnção do pobre Jean não diminuia nem augmentava. O medico interno massado com aquelle stato quo, em uma de suas visitas resolveu, dirigindo a palavra aos estudantes:

— Carissimos discipulos, para a sciencia não ha difficuldades a vencer: "o que

a medicina não cura, o ferro sana" Amanhã faremos por meio de punções o esgotamento da agua.

Jean com aquella noticia "esfriou" e resando a oração da boa morte, recomendou a alma a Deus.

A noite, tendo perdido o somno devido a dispnea, notou que ficava na enfermaria uma enorme vasilha cheia d'agua que era destinada á lavagem do assa-lho ao romper do dia.

Aguardou a passagem da "ronda" e, depois, pé ante pé, avançou para a vasilha e cautelamente atirou-se n'agua com "roupa e tudo"; porém, ao metter-se na cama, encharcado como uma esponja, o companheiro bocejou, espreguicando-se. Recebendo alguma indiscrepção, chamou-o, com voz de ponto theatrical:

— Oh! visinho, oh! visinho! está dormindo?

— Tinham combinado assim se tratariam.

— Estava, mas me acordei com o barulho d'agua; julguei que tinha te suicidado; e criei alma nova quando vi sahires da tina fumejando como se estivesse dentro de um tacho a ferver.

— Pelo amor de Deus, supplico o desgraçado; não me descubra, aquillo era a evaporação do sangue: não vê que gostava do meu traguinho, estava agora sentindo muito calor, e pensando que era o fogo da cachaca que estava trabalhando no meu sangue fiz aquella asneira; mas, pelo amor de Deus, não me descubra, que eu já me sinto melhor, mais leve: metto-me agora debaixo das cobertas e amauheço enchuto.

— Por minha parte podés tomar até 6 banhos: só te peço que primeiro me previnas a fim de eu poder te dar avisos para não seres agarrado com o cadaver de molho por algum bisbilhoteiro; disse, tranquillizando-o o a fazer troça o companheiro, já agora seu amigo.

Como de facto, Jean, ao despertar, apenas apresentava o aspecto de um doente que tivesse passado pela acção de forte solifero: pois as cobertas estavam ligeiramente humedecidas; E elle dormia a somno solto com as marrafas empastadas, como em naufragio salvo ás "garras aduozas da morte" por um lance de coragem sobrehumana!

Com o brrulho da chegada do doutor com todo o cortejo ambulatório para condizir a mesa das operações, Jean despetou com os olhos muito esbugalhados, como se estivesse passando pelo raio incerto de um sonho mau, e fitou-os no medico com a expressão de um condemnado que roga perdão.

Comprehendendo a muia supplica, o clinico procurou animar-o, dizendo:

— Tenha a paciencia, agora vai livrar-se desta carga d'agua que ha de forrar-se em catadupa ao impulso da sciencia...

— Mas eu... eu estou melhor tartamudeou o enfermo.

— Estás melhor? repetiu o medico em tom duvidoso; e o enfermeiro que já o entendia pelo pestanejar, descobriu o doente dos pés a cabeça.

— E' realmente surpreendente o que acatais de ver carissimos discipulos! Exclamou o mestre no auge do enthusiasmo: este homem parece predestinado a prestar a humanidade o serviço de mostrar o poder da medicina. O remedio que eu formulei tem a virtude de converter, num destilador o corpo de um hydropico: vejam como a cama ainda está molhada!

Era um caso... achado para uma autopsia, no entretanto vae d'aqui com vida!... Sr. enfermeiro, é preciso que este homem não morra e a menor alteração no regimen dietetico que prescrevi será morte certa; assim pois todo o rigor: só agua, só agua!

E' desnecessario dizer-se que Jean continuou nos banhos clandestinos e mais interperante do que nunca; pois, com muita labia, é verdade, até na "canninha" reservada do enfermeiro o bruto "pousava".

Ao dar a alta que Jean solicitara, o interno exultava na exposição que fazia aos discipulos:

— Tomem nota, tomem bem nota no especifico que appliquei e no resultado assombroso que colhemos, principalmente esta "besta" que escapou por um triz

de servir de repasto da sciencia; mas um consolo, meus carissimos ouvintes, nos restará: é que sahe pela porta larga deste edificio o attestado vivo de que aqui nada se perde, pois quando não cura-se... estuda-se!

Em quanto o mestre arengava, Jean entrouxava os "troços" para pôr-se "ao fresco", parecendo-lhe "tudo aquillo um sonho"; os estudantes tomavam apontamentos na casteira e eu segredava aos meus bôdões: que "salvatoris mundi" vão sahir daqui!

Guaquinho.

CANÇÕES

do
"CLUB MAGOS DO ORIENTE"
na noite de Reis de 1905.

Na rua

Andamos nós a cantar
Por estas noites sem par
Cheia de doces atagos
E de perfumes a flux
Sobre a luz maravilhosa
Da mesma estrella formosa
Que ensinou aos tres reis magos
A cabana de Jesus.

Solo

No eco sorriem os astros.
Na terra tudo sorri.
Louvemos tambem a Jesus.
As vossas portas abri.

Coro

Cantando hosannas a Deus
Vamos nós todos entrar,
Que as portas desta morada
Se abrem de par em par.

Em casa

Solo

Nós somos os tres reis magos
Belchior, Gaspar e Balthazar
Que fomos ao Deus-menino
No seu bercinho adorar.

Coro

Hoje é noite de alegria
 Bem se vê:
Daaças, risos e folia
Como quê.

Solo

Bemdito seja o Senhor.
O nosso amado Jesus.
Que para salvar os homens
Deixou-se morrer na cruz!

Coro

Hoje é noite de alegria
 etc. etc.

Solo

Devemos todos amar,
De joelhos e postas as mãos,
Aquelle doce ranchinho
Que fez os homens irmãos

Coro

Hoje é noite de alegria
 etc. etc.

Solo

E' linda a noite de hoje,
E' noite que não tem par
Aquella que a gente passa
Pelo seu Deus a cantar.

Hoje é noite de alegria
 etc. etc.

Despedida

Solo

Até para o anno
Se Deus quizer
E o nosso termo
Para cá vier,
Que Deus vos encha
De encanto a vida
Cheia de graça,
Sempre querida!

Coro

Adens! Adeus!
Chegou a hora
Vamos embora,
Adeus! Adeus!

Das Bahianinhas (a pedido)

Solo

Bahianinhas garbosas vamos
Dizer pelo mundo afóra,
Até o romper da aurora,
Que nasceu o Deus que amamos,

Coro

No dia do nascimento
De Jesus ninguém trabalha,
Para vel-o sobre a palha,
Saudando o acontecimento.

Na rua

Solo

As Bahianinhas faceiras
Se ajuntaram neste dia,
E com grande alegria
Aqui as védes lampeiras

Coro

Quebra o corpo, bahianinha
Que o teu jogo-me seduz,
E annuncia em toda linha
O nascimento de Jesus

Solo

No albor d'esta alvorada
Bella estrella nos fascina;
E' de certo luz divina
Descoberta á madrugada.

Coro

Meu senhor minha senhora,
Uma nova vos trazemos,
Para dizel-a queremos
Que nos mande entrar agora

Em casa

Solo

Yáya, yóyo me ouçam já,
Bahianinhas aqui estão,
Tendo livre o coração
E o corpo para quebrá

Coro

Rebole o corpo, bahiana
Da terra do vatapá;
E deste quebro te ufana
Aqui emfrente a yáya.

Solo

Alegria, amor vos trago,
Meu senhor, minha senhora.
Que o raiz de nova aurora
Vos repita o ameno affago.

Coro

No dia do nascimento
De Jesus ninguém trabalha
Para vel-o sobre a palha
Saudando o acontecimento.

Retirada

Solo

A bahiana aqui não mora.
Meu yóyo minha yáya.
São horas do acaça.
Nos permitam ir embora

Coro

Batendo o pandeiro olé, olé,
O corpo gingando, assim meu bem;
Mostra a esta gente que no quebrá
Ninguém nos emita, ninguém, ninguém!

Solo

Dando a nossa despedida
Nesta casa de franquia,
Descajamos que a harmonia
Reine n'ella toda vida.

Despedida á rainha

Solo

A bahianada reunida
A' rainha vem saudar,
Dessejando toda vida
As venturas do seu lar.

Coro

Batendo o pandeiro, olé, olé,
o corpo gingando, assim meu bem,
Mostra a esta gente que no quebrá
Ninguém nos emita, ninguém, ninguém

Quebramos a pimentinha
Que é da terra do Vatapá
Para temperar a muqueca
Para yóyo e yáya.

Se encontrar algum terno

As bahianinhas em bando
Tem feliz occasião
De encontrar o terno irmão
E o vir logo saudando.

Nesta hora de alegria,
Em que a gente quer folgar,
E' sempre bom se trocar
As provas de sympathia

Folgedos Familiares

Foi-se o anno! — O baile da Floresta Aurora. — O baile do Centro Recreativo.

Foi-se o anno, graças a Deus! E' a exclamação de alívio, que irrompe de todos os peitos de supersticiosos.

Com certeza foi na maneira com que é esperado o fim do anno que algum desgosto inspirou-se para soltar aos quatro ventos esta cruel sentença: "De fazer mal ninguém se arrepende".

Se o anno correu bem para um, este exulta e faz votos para o que entra lhe possa pela mesma maneira; se correu mal para outro, este dá graças por vel-o pelas costas: quer tenha sido bom, quer tenha sido mau, o fim do anno é sempre motivo de alegria.

Por isso o nosso amigo Candido Rodrigues na tarde de 31 de Dezembro de 1904, saudoso ao desgosto do anno que findou, na tarde de 31 sobravaça um molho de flores, folhas e folhagens de palmeiras o que deu lugar a que muita gente pensasse que elle estivesse encarregado de algum enterro.

O amigo Victorino que gosta de prestar o piedoso serviço de enterrar os vivos se fazendo de morto, não pôde abafar a curiosidade e perguntou:

— Andas ás voltas com alguma defuncta?

— Não ando; é porque trata-se de arrumar o salão para sepultarmos com as alegrias e flores o anno que nós venceremos hoje; se não houver ordem contraria, respondeu o Candinho, concludindo: a Floresta dá o baile de aniversário hoje e estas flores são para o trophéo.

O Candinho era o director; e mais acertada não podia ser a escolha, pois a magnificência do baile provou a primazia da Floresta Aurora nas festas de fim de anno. As directoras, as gentis senhoritas Anniceta da Silva, Adalmiza Brito, Alice Coelho e Maria Carolina Pereira foram a constellação resplandecente daquelle edem que guio com as celestes irradiações de suas jovialidades os nossos corações ao labyrintho das delicias do baile primoroso, cheio de encantos onde uma pessoa uma vez entrando não sabe a porta por onde sair.

Foi tambem o que fez o director; não descurando em quanto não viu o anno pelas costas, tinguindo esparviado com o deslumbramento do salão e a expansão dos convidados e socios da nossa Floresta Aurora que por intermedio do nosso amigo Candinho, que, assim, com uma esplendida partilha fechava em tumulto de ouro o anniversario que victoriosamente vencia a antiga sociedade.

No trophéo ornado com o apuro do gosto oriental baseava-se o estandarte. As senhoritas Djanira Campos, Gloria Vieira, Adelaide e Augusta Ferreira desempenharam-se da difficil missão de cantar os solos do hymno o que fizeram entre geraes demonstrações de agrado.

As senhoritas Vicentina Bastos, Herminia Ferreira de Lima, os srs. Conrado Alves Guimarães, Candido Rodrigues e o representante desta folha abriram a vanula do talento e deixaram transbordar em phrases bem buriladas a expansão que envolvia a todos.

Igual triumpho alcançou o Centro Recreativo com o baile de anniversario. A sua sede que passou por completa reforma, apresentava um aspecto vistoso e atrahente.

Os directores foram de uma urbanidade captivante para todos quantos tinham a dita de assistir ao salão.

O hymno da sociedade foi entoado por todos os socios, cantando solos as distinctas jovens Ignacia da Silveira, Luiza Daria da S. Lisboa, Adelia Oelmira Vieira e Zulmira Lazaro de Oliveira, que o fizeram de maneira a só merecer elogios.

Ao ser empousada a nova directoria que tem de dirigir o centro no anno entrante, o presidente honorario conviou ao presidente da Instrução Familiar, o sr. José da Silva Lisboa para presidir a sessão solemne realisada por occasião do baile para aquelle fim.

Accepta a nimia gentileza, o sr. José

Lisboa abriu a sessão, dando a palavra ao sr. Adalberto Rodrigues que em nome da Instrução Familiar offertoou ao centro um luxuoso cartão encapado em seia felpuda tendo em seu conteúdo estimulante saudação; seguiram-se com a palavra as jovens Fortunata Avelina Candida, Luiza D. S. Lisboa, que em nome da commissão de moças offerrecu um bello cartão de gelatina: d. Zulmira Lazaro de Oliveira.

Terminado os discursos foi então empousado o novo presidente.

Devem estar rejubilosos os socios do Centro Recreativo pela galhardia com que contaram um anno de lides social. Pelo que recebam as mais sinceras parabens de

Pompilio Pomposo.

Diversões publicas

Theatro Parque. — Como em as noites anteriores de festas tradicionais, a noite de reis foi tambem enriquecida com uma convitativa funcção ao Parque. Além dos trabalhos executados pelos artistas que sabem bizarramente satisfazer os compromissos artisticos, visitou o Parque o terno "Menelik" que entouo afinadamente os seus canticos.

Notas semanaes

Lingua Guarany. — O Major João Cesimbra Jacques, um zeloso conservador de tudo quanto é exclusivamente nosso por ter passado ao dominio de nossas tradições, é tambem um calor apaixonado da linguaem guaranytica e sob o titulo *Phrases e vocabulos do Abi-ñõ-ga Guarany* acaba de publicar um pequeno livro com um exemplar do qual nos distinguio.

Consiste a obra do major Cesimbra em uma relação de phrases uzneas da lingua guarany, as quaes vem precedidas de minucios observação sobre a pronuncia dos diversos caracteres graphicos uzados naquella linguaem, e só por assim ser organizado o livro, pensamos-o de grande valor, porque de outra forma se não pode comprehender o ensino de uma lingua que não tem litteratura.

Ao autor agradecemos e cumprimentamos.

A Federação. — No dia 1º do anno passou-se o XXI anniversario da legendaria "Federação", orgão do partido republicano.

Como jornal de propaganda, no passado regimem a "Federação" foi a fortaleza intellectual onde se encastellavam os talentos ao serviço dos principios republicanos, hoje victoriosos; como orgão actualmente do partido, na defeza dos interesses do mesmo, é para os adversarios de uma revidade causticante; como um jornal que tem que ser lido por pretos e brancos, é de uma correção inatacavel, pois é um dos poucos orgãos da imprensa rio-grandense que joga com o maravilhoso idioma de Camões conforme as circumstancias, sem melindrar os brios dos descendentes das raças que povoa o Brazil.

Nos, os descendentes de africanos, que vivemos para ampararmos dos hotes dos costumes dos negregados escravocatas, que ainda perduram até nas redações dos jornaes, saudamos ao confrade illustre que tanto se destaca pela honorabilidade de sua conducta jornalística e nitidez de sua linguaem.

Pepita. — De nossa estimada collaboradora, a intelligente d. Sophia Ferreira Chaves, recebemos uma attentiosissima carta em que declara que, por motivo de molestia, deixará de nos auxiliar com seus trabalhos.

Não é sem pezar que registarmos esta resolução que não pouco prejudicará a feição litteraria d' "O Exemplo", resta-nos entretanto a certeza de que uma vez desaparecendo a cousa que a determinou, teremos novamente nossa incansavel companheira de labores ao nosso lado na lucta que mantemos.

Cumprimentos. — Recebemos os seguintes cumprimentos em cartões no dia 1º de Janeiro: da S. Recordação dos Operarios de S. Jeronymo, da commissão de moças da S. D. P. Instrução

Familiar, de d. Margarida Godoy, de nosso amigo Theodoro Antonio de Oliveira, das senhoritas Elda e Vicentina Bastos, dos srs. Arnaldo Coelho, Ashuma Silva, Pacifico Soares, Lauro Porto Bomfim, José Francisco de Azevedo, Firmino E. da Luz, Augusto Goulart, da familia do sr. José da Silva Lisboa, dos nossos amigos Antonio Nepomuceno Vieira, Mink & Robles; dos proprietarios da Padaria Cruzeiro, srs. Pereira, Irmãos & Comp., que ao cartão de cumprimento reuniram uma photographia allegorica em que, entre flores, em um bello vaso estão postos os jornaes todos desta capital e a *Opinião Publica* de Pelotas.

De nossos collegas e amigos Custodio Carlos de Araujo (Cavaco), e Emiliano Alves do Commercio da Cachoeira, retribuemos tambem deferenciadores cumprimentos.

Na madrugada do dia 1º fomos cumprimentados pela directoria do Centro Recreativo a qual foi recebida em nosso escriptorio pelo gerente deste heptomadario.

No dia 2 de janeiro recebemos ainda cartões: dos srs. Lamberto Belarmino de Souza, Tertuliano Turibio de Carvalho, d. Candida Toledo e de nosso particular amigo Carlos Rodrigues da Silva e uma carta do sr. Antonio Pio Arara, actualmente no Rio de Janeiro.

Em ferias. — Acha-se entre nós, acompanhada de sua progenitora e uma irmã a exma. senhorita Osorolina da Silva, distincta professora, ornamento do magisterio publico.

Em festa. — O nosso prezado amigo Ramão Pereira Flores foi de uma gentileza inegalavel por occasião de receber na sua residencia em as noites de 4 e 6 do corrente os ternos de reis que o foram visitar.

Sessão fúnebre. — Foi revistida de toda solemnidade do ritual mónico a sessão fúnebre realisada no templo a rua Jeronymo Coelho n.º 4 — homenagem prestada a memoria da veneranda senhora Amelia da Camara Oliveira, pela loja "Fidelidade e Firmeza", fiel ao Oriente do Brazil.

A concurrencia de amigos e admiradores de nosso collega Octaviano Manoel de Oliveira e dos apreciadores das bellas qualidades da chorada extincta, foi numerosa; correspondendo assim o alto grão de consideração em que é tida em nossa sociedade a sua familia.

Silvestre Machado. — Este nosso esperancoso patricio, que honra no Instituto Musical o nome rio-grandense, segundo carta particular aqui recebida, prestará no proximo mez de Fevereiro o ultimo exame para completar o seu curso musical; vindo em principios de Março fazer uma visita a nosso capital.

Calendario social

Profizaes. — Fizeram annos:

A 5, o nosso collega e talentoso litterato Henrique Vieira Braga, que primorosamente redige a espirituosa "Carapuca"; o nosso amigo e collaborador alferes Mario Meirelles.

A 6, o nosso amigo Galdino dos Reis Mendonça, antigo e conceituado morador do arrabalde da Floresta.

A 7, a exma. sr. d. Theodora dos Santos virtuosa esposa do nosso amigo tenente Modesto dos Santos; a distincta senhorita Noemia Nunes de Campos; o joven Manoel Theodoro da Silva; o sr. Theodoro da Silva.

Faz annos hoje:

A graciosa menina Eugenia, filha do nosso amigo Manoel Bandeira Dias.

Faz annos:

A 10, a gentil Mariasinha filha do nosso amigo João Maria da Conceição.

A 14, o sr. João Feliz Dutra.

Floresta Aurora. — Damos em seguida o resultado da eleição procedida para a nova directoria que deve gerir os destinos desta conceituada sociedade, cuja posse se realisará a 15 do corrente. El-o:

Declaração

Chegando nos nossos ouvidos que muitas pessoas julgam que o sr. Ullyses de Barros faz parte da redacção d'O Exemplo, apressamos-nos em declarar que nada tem de commum conosco o mesmo senhor.

A redacção

Presidente, Octavio Ribeiro; vice-presidente, Alfredo Jacob Vieira; 1º secretario, João G. Nabór; 2º secretario, José Francisco Rodrigues; thesoureiro, Honorio Porto; Procurador, Carlos Hanssem; directores, Reynaldo José Ferreira, Adalberto Martiniano, Evaristo Godoy; Antonio José Vicente; Juvenal Monteiro, João Miguel Ullaqu; commissão de contas: Arthur Paulino da Rosa; Francisco do Paulo Oliveira, Luiz Joaquim Pereira.

Matrimonio. — A 28 do passado consorciou-se o sr. João Figueiredo com a exma. senhorita Alice Alves da Silva, directa filha do sr. Marciano José dos Santos. Parabens.

Sport Hyppico

Como previamos, realisaram-se com extraordinaria concurrencia, as corridas domingo passado, no Hyppodromo no Menino Deus.

Dos nossos palpites, offercidos aos nossos prezados leitores, amantes do Sport, acertámos sete; já torna-se portanto digna de ser lida a nossa secção sportiva.

Hoje effectuar-se-á, no Derby-Club do Parthenon, corridas, com um bem organizado programma, do qual extrahimos os nossos palpites, que são:

1º LUGAR	2º LUGAR	AZAR
Okú	Rapido	Catiná
Giadiador	Carabo	Max
Immigrante	Veneno	Ipé
Fedora	Inhanduby	Gladiador
Favorita	Veneno	Alasca
Fedora	Rigoletto	Ilyllio
Alegrete	Pannacho	Ipé
Rocambole	Cigana	Rigoletto
Catiná	Veleda	Immigrante

Lar em lucto

Suffragio. — Amanhã, 9, serão rezadas as missas por alma de d. Josepha da Trindade, mandadas celebrar ás 7 horas na egreja do Carmo por seu neto Hippolyto Francisco de Assis.

Secção livre

Agradecimento

Floresta Aurora
Ao terminar a ardua incumbencia de dirigir os destinos da nossa sociedade, não posso conter o meu desvanecimento, agradecendo aos bons socios, o companheiros de jornada, que cumpridores do seus deveres. A elles devo não encontrar difficuldade no desempenhar a tarefa que me foi confiada.

Outrosim, penhorado pela dedicacão dispensada a nossa gloriosa Floresta Aurora desejo que o anno de 1905 corra prospero de perennas venturas ao bello sexo que sempre com estimulante alacridade correspondem aos nossos convites. A redacção d'O Exemplo que sempre, carinhosa e generosamente tem abrigado em suas columnas as noticias de nosso gremio, recomendo-as com encomiasticas phrases.

P. Alegre, 8 de Janeiro de 1905.

Francisco Paula Oliveira.

Attenção

Todas as pessoas que forem credoras da finada Candida Moreira da Conceição, podem apresentar as suas contas competentemente legalisadas até o dia 15 de Janeiro, que serão promptamente pagas por seu marido, na praça Marchal Desodoro n.º 10.

Cesario Francisco da Conceição.



Café Operario de JOÃO FELIX DA COSTA

Nesta casa encontra-se todos os dias bom café, mocotó e outras comedorias.

Fornece comida para fóra, tendo para esse fim habil cosinheiro.

Tem anexo uma quitanda onde se encontra toda a especie de legumes e fructos.

Rua Cononel Fernando Machado — 267

(antiga do Arvoredo).

Chegou a estação calida

Se Quereis refrigerar-vos com um copo de cerveja?

Usae a Rio-Grandense marca **Boi**,

branca ou preta

Que é caprichosamente fabricada

Que é simples

Que é de paladar agradável

Que é nutritiva

Encontra-se a venda em todas as boas casas que negociam com esse artigo.

FABRICA: Rua Venancio Ayres n. 2 B
Praça da Concordia.

Cunha Guimarães & C^a

Commissões, consignações e conta propria

Porto Alegre:

Rua Voluntarios da Patria n. 42
Caixa Postal n. 44

Rio Grande:

Rua Biachuelo n. 42
Caixa Postal n. 33.

Endereço telegraphico: **ALBICUNHA.**

Proven os deliciosos vinhos importados por Cunha Guimarães & Cia. e engarrafados por

MIGUEL F. MANEQUE & Cia.

Rua Voluntarios da Patria n. 42 — PORTO ALEGRE

Completo sortimento de vinhos nacionais e estrangeiros de diversas procedencias.

Vinhos de pasto brancos e tintos.

Vinhos appetitivos e de sobre-mesa

Generosos vinhos reconstituintes para convalescentes.

AO SALVA VIDAS

DEPOSITO DE MOVEIS

de

Salvador Antonio da Silveira

Compra, vende e aluga moveis novos e usados e roupas para pessoas de ambos os sexos.

Tem sempre em deposito grande quantidade de camas, mezas, cadeiras, lavatorios, espelhos, quadros, colchões, travesseiros e mais pertences de uma casa de familia.

Dá dinheiro sob garantia

51 — Rua General Bento Gonçalves — 51

(antigo Beco do Jacques).

CONSERVAÇÃO DOS DENTES

Na **Pharmacia Brazil**, sita á rua dos Andradas n.º 248, encontra-se sempre grande deposito do afamado

Pó dentifricio Perola
e **Elixir dentifricio**,

que conservam o esmalte e clarificam os dentes de uma maneira assombrosa.

Cobranças

No escriptorio desta folha encontra-se quem informe pessoa idoneamente recommendada que incumba-se de cobranças de alugueis de casa, locação e conservação das mesmas, pagamentos de decimas, etc.

Photographia Ferrari

Novidades illuminações
photographicas pelo
systema

Radio Tinte

Trabalha sobre porcelana, seda, linho imitação a esmalte, proprio para medalhas, pregadores, etc.

Rua dos Andradas, 254

Açougue Bôa Vista

de

Rocco Rosito

Este açougue montado a capricho e com as modernas reclamações e conselhos hygienicos, recebe diariamente carne da do

Matadouro Kreff de São Leopoldo

tanto de campo como de trato.

Tem sempre carne de porco e grande quantidade de

Salchiches

Salames

Linguicas

Todas as encomendas são attendidas com presteza e levadas a casa do freguez por um carrinho, somente a este fim destinado.

Rua Marechal Floriano 244

Esquina da Duque de Caxias.

Cartões postaes

O maior sortimento de cartões postaes encontra-se na livraria

Krahe & Comp.

Successores de Gundlach & Krahe.

RUA DOS ANDRADAS 497/501

Atenção!

ACOUGUE CENTRAL

de Carlos Schifino

Neste açougue montado conforme as disposições municipaes e exigencias da moda, tem sempre **carne gorda** e aos domingos **carne de porco**.

Manda-se entregar em casa dos freguezes o peso de carne que escolherem, etc.

Rua Coronel Genuino N.º 73.

PORTO ALEGRE.